

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

A GUANABARA NAS FOTOGRAFIAS DO ACERVO CARLOS LACERDA (1960-1965): UMA ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

GUANABARA IN CARLOS LACERDA'S PHOTOGRAPH COLLECTION (1960-1965): AN ANALYSIS OF KNOWLEDGE REPRESENTATION

Rachel Ferreira Torres – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rosa Inês de Novais Cordeiro – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Estudo sobre a representação do Estado da Guanabara em fotografias. Objetiva analisar como a cidade está representada nas imagens do acervo particular do Governador Carlos Lacerda (1960-1965), custodiado pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Avalia-se a descrição e os pontos de acesso atribuídos as fotografias. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, documental e análise de conteúdo. Como resultado observa-se que a representação da Guanabara nas fotografias apresenta falhas, baixa especificidade e apagamentos de grupos sociais. Conclui-se que a ausência de políticas de indexação e instrumentos documentários afetam a representação da cidade e da população.

Palavras-chave: representação de fotografias em arquivos; Guanabara - estado (fotografias); Lacerda – Carlos - 1914-1977; Guanabara - Estado (Política e governo, 1960-1965).

Abstract: Study on the representation of the State of Guanabara in photographs. The objective is to analyze how the city is represented in the images from Governor Carlos Lacerda's (1960-1965) private collection, held by the City Archives of Rio de Janeiro. The description and access points assigned to the photographs are evaluated. The methodology includes bibliographic research, documentary analysis, and content analysis. As a result, it is observed that the representation of Guanabara in the photographs has flaws, lacks specificity, and erases social groups. It is concluded that the absence of indexing policies and documentary instruments affects the representation of the city and its population.

Keywords: representation of photographs in archives; Guanabara - State (photographs); Lacerda – Carlos - 1914-1977; Guanabara - State (Politics and government, 1960-1965).

1 INTRODUÇÃO

Em abril de 1960, no final do governo Juscelino Kubistchek (1956-1961), enquanto emergia no cerrado brasileiro a nova capital do Brasil (FREIRE; SARMENTO, 1999, p. 310), o Rio de Janeiro perdia seu *status* de capital e se transformava no Estado da Guanabara.

O objetivo desta comunicação é analisar como a Guanabara é representada nas fotografias do acervo particular do Governador Carlos Lacerda (1960-1965), sob custódia do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ), avaliando a descrição e os pontos de acesso atribuídos às imagens pelo AGCRJ. A pesquisa é norteadada pelo seguinte problema, que Guanabara é essa, que está representada nas imagens? É a mesma cidade retratada na comunidade discursiva da literatura? O que predomina na representação conhecimento?

Ressalta-se, que este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal Fluminense. Desta forma, optou-se aqui pela análise de um acervo específico, que será ampliada no desenvolvimento do estudo.

O trabalho está inserido no âmbito da organização do conhecimento (OC). Hjørland (2018) destaca que a OC é sobre “descrever, representar, arquivar e organizar documentos e representações de documentos” (HJØRLAND, 2018). Isto posto, a pesquisa dedicou-se à análise da representação de documentos arquivísticos fotográficos.

Para fins desta comunicação, compreende-se que a representação do conhecimento (RC) é um processo resultante da indexação, esta pode ser sintetizada em duas etapas: a análise conceitual e tradução (LANCASTER, 2004). Na arquivística as funções de classificação e descrição estão no centro dos processos de OC e RC (SILVA; TOGNOLI; GUIMARÃES, 2017, p. 44). Neste sentido, este estudo foi realizado em uma instituição de custódia e com documentos de caráter permanente, logo, nossos olhares foram voltados para a função da descrição, visando a análise da RC e da cidade nas fotografias.

A descrição dos documentos de arquivo, de acordo com Duranti (1993, p. 47) é “uma atividade de organização e representação de documentos arquivísticos”. Para Geoffrey Yeo (2016, p. 135), a “descrição é tanto processo, quanto produto”. No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE) é o “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Sousa e Araújo (2019, p. 83) descrevem que a “descrição permite a atribuição de metadados aos documentos, como forma de identificar suas características físicas e de conteúdo”.

Dito isto, o referencial teórico deste artigo utilizou como critério as aproximações da organização e representação do conhecimento, com a arquivologia e o Estado da Guanabara, os principais trabalhos foram os de Hjørland (2018), Silva, Tognoli, Guimarães (2017), Cordeiro

(2013), Ribeiro (1996), Begthol (2002, 2005), Barité (2011) e Guimarães e Pinho (2007), Duranti (1993), Arquivo Nacional (2005), Souza e Araújo (2019). Sobre a Guanabara, destacam-se os trabalhos de Motta (2000, 2005), Knauss, Motta e Mauad (2015), Perez (2007), Trindade (2006) e Osório (2005). Após breve exposição sobre o tema, a seguir nos dedicaremos a trabalhar o contexto de produção do acervo, a metodologia empregada, os resultados da pesquisa e as nossas considerações finais.

2 PRINCIPAIS ASPECTOS DA GESTÃO CARLOS LACERDA NA GUANABARA (1960-1965)

Par e passo a inauguração da nova capital no interior do Brasil, nascia nas velhas terras cariocas o vigésimo segundo estado brasileiro, a Guanabara. Em 21 de abril de 1960, a Capital Federal do Brasil é transferida para Brasília, e o antigo Distrito Federal passa a constituir o Estado da Guanabara (1969-1975). Segundo Motta (2000), os quinze anos da Guanabara são marcados pela polarização, política e social, pelo esvaziamento econômico e pelas diversas modificações no *lócus* urbano da cidade.

A gestão Carlos Lacerda (1960-1965) no Estado recém-nascido, mas enraizado da velha política, dos sabores de capital, da vitrine cosmopolita do Brasil e berço cultural, é caracterizada por muitos traços, até hoje evidentes na urbe e na lembrança popular. Nos anos em que esteve no governo da Guanabara, momento em que o Rio de Janeiro precisava reinventar sua identidade, Lacerda buscou firmar a ideia de que, apesar de Brasília, o Rio era a capital de fato, e na paisagem as modificações foram muitas, Motta (2005, p. 4) afirma que a “Educação, urbanização e habitação foram as áreas mais beneficiadas, e que até hoje, não por acaso, dão a Lacerda um lugar privilegiado na memória carioca”.

A Guanabara de Carlos Lacerda, tornou-se um campo de obras. A paisagem carioca, enfrentaria, mais uma vez, um processo de intervenção urbana, processos estes que marcaram o século XX, desde a reforma Pereira Passos (1903-1906), passando por Carlos Sampaio (1920-1922) e Henrique Dodsworth (1937-1945), e novamente, a cidade seria modificada, em muitos sentidos. Lacerda, a partir de investimentos internacionais e da arrecadação de impostos, acelera a retomada e inaugurações de obras públicas, constrói cerca de 200 escolas, inaugura 19 viadutos, abre os túneis André Rebouças e Santa Bárbara, expande o elevado da Perimetral e a Avenida Brasil, constrói a adutora de água do Guandu, amplia a rede hospitalar, cria o Museu da Imagem e do Som (MIS) e o Parque do Flamengo (MOTTA, 2000; 2005; PEREZ, 2007; TRINDADE, 2006; KNAUSS; MAUAD; MOTTA, 2015). Para Motta

(2005) Lacerda buscava se firmar como um administrador, um tocador de obras, e assim, para enfrentar Juscelino “o construtor da Novacap (Brasília), e seu possível rival em 1965, Lacerda teria de “reconstruir” a chamada Belacap” (MOTTA, 2005, p. 4).

O governador foi responsável pela controvérsia política de remoção de favelas, um marco da sua gestão. Movendo centenas de famílias de suas casas nas zonas sul e norte, para conjuntos habitacionais construídos na afastada Zona Oeste e para Centros de Habitação Provisórios (TRINDADE, 2006). Trindade (2006) pontua sobre como o governador e sua equipe discutiram o “problema da favela” na paisagem carioca, a favela foi vista como um problema urbanístico e social, e a solução encontrada foi a agressiva remoção das comunidades e dos seus moradores, para outras zonas apartadas da região central e sul. Knauss, Motta e Mauad (2015, p. 32) mencionam que a profunda intervenção realizada no espaço urbano da cidade, é um dos elementos centrais da formação do Estado, especialmente, a política de remoção.

Segundo Perez (2007), em 1960 o Rio de Janeiro tinha 3.3 milhões de habitantes, sendo permeada por 147 favelas, onde habitavam 10% da população total, e para o autor o Rio de Janeiro era “Um lugar não só de contrastes mas também de especificidades” (PEREZ, 2007, p. 73). Motta (2005), Trindade (2006) e Perez (2007) destacam, que apesar das políticas de remoções terem perdurado durante os quinze anos da Guanabara, foi Lacerda quem levou o estigma consigo, visto como um elitista, “por ter procurado remover o elemento “desagradável” da turística paisagem da zona sul” (PEREZ, 2007, p. 213), o que se agravou com a remoção da favela do Pasmado, quando seus moradores foram levados aos subúrbios da Zona Oeste, e os resquícios da favela incendiados.

Os anos de 1960 ficaram no imaginário carioca e foram vastamente registrados em documentos, hoje depositados em diferentes instituições. Neste breve relato, buscamos dar ênfase as principais características da gestão Lacerda no Estado da Guanabara, com destaque no debate historiográfico para as obras públicas e as políticas de habitação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, em relação à abordagem e coleta de dados é qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A análise dos dados coletados foi feita a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

A pesquisa documental, foi executada no Sistema de Recuperação da Informação (SRI) do AGCRJ, denominado Arquivo Virtual (AV), na coleção particular de Carlos Lacerda, doada ao AGCRJ, em 2006. Foram analisados 37 dossiês, compostos por 301 itens, inseridos na subsérie “Companhia de habitação da Guanabara (COHAB)”. A pesquisa foi feita a partir do recurso busca avançada no AV. O exame das imagens, das descrições e dos pontos de acesso, foi realizado pela análise de conteúdo, com a abordagem apresentada por Bardin (2016), utilizando a categorização como metodologia de análise.

Partindo do critério semântico (BARDIN, 2016), estabeleceu-se as categorias para a análise das imagens, as quais foram elaboradas com base nas pesquisas bibliográficas, observando o que era recorrente na literatura, na comunidade discursiva sobre a cidade e na pesquisa documental, avaliando as fotografias, a estrutura do arranjo e as descrições.

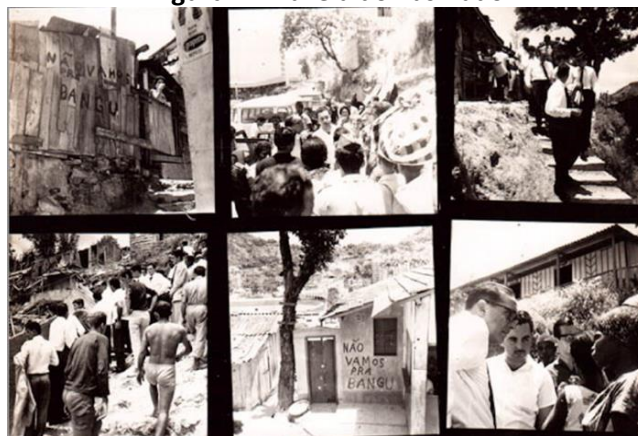
4 RESULTADOS

O vasto conjunto de fotografias apresenta diversas faces da cidade, a Guanabara de Carlos Lacerda, a Guanabara canteiro de obras, a Guanabara das favelas e a Guanabara política. Ao selecionarmos as imagens, procuramos evidenciar aquilo que é comum e recorrente no acervo, buscando o que é homogêneo, mas sem ignorar o que é dissonante, ou as ausências que também se fizeram notar. Utilizamos os recursos de busca oferecidos pela base de dados da instituição e alguns casos se mostraram bem curiosos em relação à representação. Ao analisarmos a bibliografia, emergiram da literatura sete categorias: agente, tempo, espaços urbanos, contexto de produção, intervenções urbanas, escolas públicas e habitação. Daremos destaque para a categoria habitação em função do recorte deste resumo, e da sua relevância na gestão Carlos Lacerda, observando as questões referentes as remoções e a construção dos conjuntos habitacionais, examinados durante a pesquisa bibliográfica. As categorias agente, tempo, espaço e contexto também foram analisadas.

O AGCRJ não possui um instrumento de pesquisa ou de linguagens documentárias verbais, como um vocabulário controlado ou um tesouro, tão pouco uma política de indexação, logo, as buscas são feitas a partir dos conceitos do próprio pesquisador. As descrições dos documentos estão no formato multinível, conforme preconizado pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE, 2006). Na busca avançada, pesquisamos por remoção, em âmbito e conteúdo e em pontos de acesso, no gênero iconográfico, e ambos retornaram zero resultados. Entretanto, as fotografias existem, em um grande número, mas

o retorno só acontece quando se busca pelo termo favela, o que, por ser um termo geral, certamente, amplia o número de documentos selecionados pelo sistema e muitos deles não são sobre as remoções, revelando que os resultados, neste caso, não são precisos.

Figura 1 – Favela do Pasmado



Fonte: AGCRJ/ Coleção Particular Carlos Lacerda ([2023?]).

Nas imagens analisadas¹, as descrições foram feitas a nível 4, do dossiê, e não no nível 5, dos itens documentais. Neste ponto, destacamos o trabalho de Ribeiro (1996), no qual a autora disserta sobre a indexação em arquivos e apresenta a tese sobre os níveis de análise na indexação, que podem ser: sumário (pouca profundidade), exaustivo (média profundidade) e profundo (muita profundidade). Para a autora, as indexações realizadas em dossiês e itens documentais são indexações profundas, porém, Ribeiro (1996) trabalha no universo dos documentos textuais, já nas fotografias, as indexações no nível de dossiê, como conjunto e não unidade, pode prejudicar a recuperação nos quesitos de especificidade e precisão.

No dossiê Favela do Pasmado (figura 1), os termos indexados são: Bairro Botafogo, COHAB, Coronel Osório e Favela do Pasmado, no âmbito e conteúdo consta a descrição “O Dossiê Favela do Pasmado apresenta imagens de visitas do Governador Carlos Lacerda a esta comunidade, bem como o processo de desmonte da favela” (AGCRJ, [2023?]). Observamos que o governador não está presente em todas as imagens, nem o Coronel Osório, e embora a maioria das fotografias do dossiê sejam sobre o processo de remoção de seus moradores, o termo não aparece nos pontos de acesso, principal recurso de busca do SRI, e a área da NOBRADE dedicada a recuperação de conteúdo.

Ao analisarmos os 37 dossiês, a partir das categorias de análise, percebe-se, que em relação ao tema central do estudo, a Guanabara, está registrada nas fotografias. Entretanto,

¹ Todas as imagens e descrições aqui citadas, podem ser consultadas em: AGCRJ. Arquivo virtual. Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/arquivovirtual/web/> Acesso em: 20 jun. 2023.

a representação demonstra fragilidade e apagamentos. Não são indexados todos os agentes presentes nas imagens, somente as figuras políticas, a categoria tempo não aparece nos termos indexados, o bairro só é indexado em 7 dossiês, em todos eles a sigla COHAB aparece, mas nunca por extenso. A ação que gerou a imagem, ou seja, o seu contexto de produção, como as remoções, obras de saneamento, construção de conjuntos habitacionais, não foram indexadas como pontos de acesso em nenhum dos 37 dossiês selecionados, ainda que apareçam no âmbito e conteúdo.

Ao avaliar a representação do conhecimento, a partir da descrição arquivística, consideramos os artigos de Begthol (2002, 2005), Barité (2011) e Guimarães e Pinho (2007), e Cordeiro (2013) que pontua

As necessidades dos usuários em relação aos documentos são variantes, fazendo com que um documento deva ser múltiplo-indexado, para permitir a busca por diferentes facetas. No caso de documentos imagéticos, o usuário provavelmente fará a escolha da imagem desejada, a partir do oferecimento, pelo sistema, de um painel de imagens contendo várias opções de seleção (CORDEIRO, p. 72, 2013).

A autora destaca as múltiplas necessidades do usuário que precisam ser consideradas pelo indexador, a RC está no centro dessa questão. É importante pensar no usuário não só pelo interesse no produtor, nesse caso, o pesquisador do Lacerda, essas imagens podem ser usadas para diferentes objetivos, pesquisas sobre a cidade, sobre transporte público, sobre as chuvas que atingiram o Rio nos anos 1960, sobre trabalhadores, educação, parques e prédios públicos, entre outros. Esses temas precisam ser considerados pelo indexador, no seu olhar para imagem, ponderando, além do contexto de produção, os elementos presentes na fotografia, ainda que sejam assuntos periféricos (LANGRIDGE, 1977, p. 81).

Para Begthol (2002) a garantia cultural significa “que todo sistema de classificação é baseado nos pressupostos e preocupações de uma determinada cultura, seja a cultura de um país, ou de alguma unidade social menor ou maior” (BEGHTOL, 2002, p. 45, tradução nossa). A partir do conceito firmado pela autora, Barité (2011, p. 7) salienta que os “sistemas de organização do conhecimento fortemente impregnados com valores de uma cultura acabam sendo exclusivos em questões importantes para uma comunidade em relação a outra”, e complementa, que este não é um conceito neutro, mas no fundo “da conceituação da garantia cultural, é possível vislumbrar a palavra respeito”, o respeito pela diversidade, pelas particularidades, pela integridade cultural de minorias, entre outros (BARITÉ, 2011, p. 9).

Begthol (2005, p. 905) afirma que “qualquer grupo que seja marginalizado por uma cultura dominante não será adequadamente representado em um determinado sistema de representação e organização do conhecimento”, na análise das habitações observamos como a população que habitava as comunidades não são sequer, mencionados nas descrições e nos pontos de acesso, seja como moradores, como habitantes, nem ao menos, como “favelados”, termo recorrente na literatura, há, dentro da RC, um apagamento dessas pessoas, que existem nas fotografias, estão representadas, são elementos centrais em diversas imagens, mas não foram consideradas como relevantes para indexação, todavia, o Lacerda sim, bem como os seus secretários, logo, nota-se uma preocupação muito maior em se representar figuras públicas, a cultura da administração pública domina, e parece não haver interesse pelas populações que estão às margens, em uma cidade onde, as favelas sempre foram parte.

As imagens da Guanabara apresentam uma cidade múltipla, uma obra a céu aberto, exibem seu governante como um sujeito presente, construindo o seu projeto, são fotografias políticas, com cenas capturadas para evidenciar Lacerda, mas para além disso, retratam o Rio de Janeiro, sua paisagem, modificações, sua população, os trabalhadores, os transportes, e suas adversidades e contrastes, sempre latentes, entretanto, ao avaliarmos a RC, baseada na descrição e nos pontos de acesso atribuídos aos documentos, percebe-se uma representação falha, com baixa especificidade e precisão, nota-se, igualmente, ausências e desvios (GUIMARÃES; PINHO, 2007) na indexação, que causam danos aos usuários, dificultando a recuperação, e em algumas situações, condenando documentos ao esquecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, procuramos explicitar a Guanabara da literatura, abarcando a sua comunidade discursiva e apresentando o contexto de produção acervo. Indagamos que Guanabara é essa, que está representada nas imagens? Consideramos que o objetivo da pesquisa foi atingido, ao analisarmos o acervo e concluirmos que em relação a abordagem temática, as fotografias registram os processos de intervenções urbanas, a população, as habitações e os espaços. Em um conjunto com raízes de fotojornalismo, notamos processos e fenômenos sociais, mas ao analisarmos a RC, a partir do processo de descrição e indexação, nos deparamos com pontos de acesso sem especificidade e que muitos assuntos centrais (LANGRIDGE, 1977, p. 81), como a população e ações que geraram as imagens não foram indexados como pontos de acesso. Predomina a relação com o produtor e com a

administração pública. Assim, notamos que existe uma falha na etapa da análise conceitual e que a ausência de uma política de indexação, dos instrumentos documentários e da tradução desses conceitos em assuntos, afeta a representação e a recuperação das fotografias.

Este trabalho não se esgota aqui, sendo necessário um aprofundamento nas pesquisas documentais, analisando outros acervos, como o fundo Assessoria de Imprensa e Divulgação, sob custódia do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e conjuntos fotográficos de jornais, como o Correio da Manhã, depositado no Arquivo Nacional, para ampliar a avaliação.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Arquivo virtual**. [2023?]. Disponível em: <http://wpro.rio.rj.gov.br/arquivovirtual/web/> Acesso em: 5 jan. 2023.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARITÉ, M. G. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización de conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave**, La Plata, v. 1, n. 1, p. 2-11, 2011.

BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, North Carolina, v. 56, n. 9, p. 903-912, 2005.

BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant and cultural hospitality. In: LÓPEZ HUERTAS, M. M. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century**: integration of knowledge across boundaries. Wüzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 45-49.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. p. 124. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/nobrade.pdf> Acesso em: 5 jan. 2023.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise de imagens e filmes: alguns princípios para sua indexação e Recuperação. **Ponto de Acesso**, Salvador, BH, v. 7, n.1, p. 67-80, 2013.

DURANTI, L. Origin and development of the concept of archival description. **Archivaria**, Montreal, n. 50, p. 93-166, 1993.

FREIRE, A.; SARMENTO, C. E. Três faces da cidade: um estudo sobre a institucionalização e a dinâmica do campo político carioca (1889-1969). **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 295-322, 1999.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 19-39, 2007.

HJORLAND, B. (ed.). **ISKO**: encyclopedia of knowledge organization, 2018. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/indexing#2.1>. Acesso em: 20 dez. 2022.

KNAUSS, P.; MAUAD, A. M.; MOTTA, M. (org.). **Nos tempos da Guanabara**: uma história visual (1960- 1975). Rio de Janeiro: Bazar do Tempo; Edições de Janeiro, 2015.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MOTTA, M. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

MOTTA, M. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estado. **Nossa História**, Rio de Janeiro, n. 19, p.72-25, 2005.

OSORIO, Mauro. **Rio nacional Rio local**: mitos e visões da crise carioca e fluminense. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2005.

PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisseia Editorial, 2007.

RIBEIRO, Fernanda. **Indexação e controle de autoridade em arquivos**. Porto: Câmara Municipal; Arquivo Histórico, 1996.

SILVA, A. P.; TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 11, n. 1, p. 44-53, 2017. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Considerações sobre a classificação e descrição de documentos de arquivo no contexto do ambiente tecnológico e social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 74-88, 2019. Acesso em: 15 jan. 2023.

TRINDADE, Claudia Peçanha da. **Entre a favela e o conjunto habitacional**: programa de remoção e habitação provisória (1960-1970). Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, UFF, Niterói, 2006.

YEO, G. Debates em torno da descrição. *In*: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. cap. 5, p. 135-169.